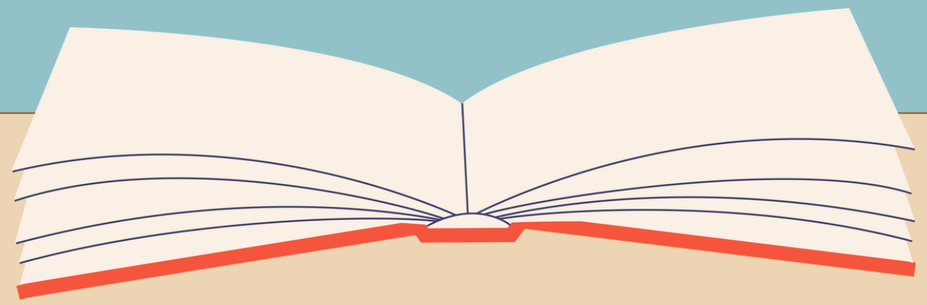
FORMAÇÃO PRESENCIAL: "DE OLHO NO CURRÍCULO - LÍNGUA PORTUGUESA"

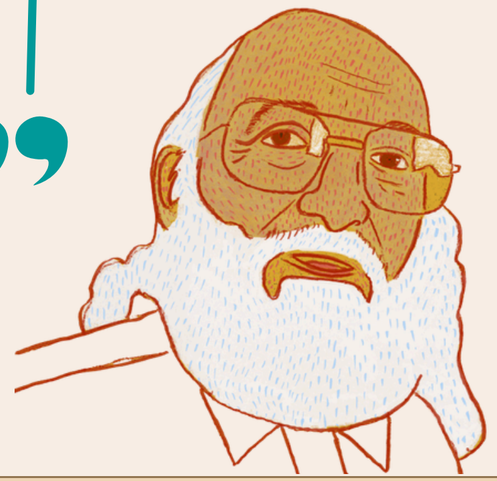
Mateus Lealdini da Rocha
PEC Desenvolvimento Curricular - Língua Portuguesa
URE de Avaré - 29/04/2026





BOAS-VINDAS

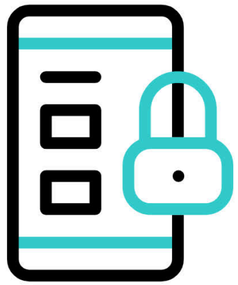
> Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.
>
> **Paulo Freire**





FORMAÇÃO PRESENCIAL

Combinados



Evite o uso do celular.



Colabore com a gestão de tempo, sendo assertivo com suas contribuições.



Seja pontual nos retornos.



Atente-se às comandas e aos materiais entregues antes de começar.



Realize a pesquisa de opinião.

OBJETIVOS

O QUE ABORDAREMOS HOJE?

1. Retomar conceito de **gramática contextualizada** e sua aplicabilidade no contexto de preparação de aulas junto ao Material Digital, com foco no **planejamento intencional**.
2. Navegar pelo **Guia de Práticas de Sala de Aula (GPS)** de Redação e Leitura, com ênfase nas **estratégias de leitura e escrita**.
3. Compreender a **verificação da aprendizagem** como ação contínua e intencional, integrada ao planejamento e rotina da sala de aula.
4. Refletir a respeito dos **processos de diagnóstico** para recomposição a fim de nortear as escolhas pedagógicas frente aos **diferentes níveis de proficiência.**

AGENDA

8H30-9H	Acolhimento
9H-10H30	Plenária - Gramática Contextualizada e GPS
10H30-11H	Café
11H-12H30	Oficina 1 - Gramática em Uso: da leitura à estratégia didática
12H30-13H30	Almoço
13H30-15H	Oficina 2 - Guia do currículo e verificação das aprendizagens
15H-15H30	Café
15H30-17H	Oficina 3 - Recomposição e Orientação de Estudos
17H-17H30	Dúvidas/Avaliação

AGENDA

- Acolhimento
- Plenária
- Café
- Oficina 1
- Almoço
- Oficina 2
- Café
- Oficina 3
- Sistematização
  (Dúvidas e Avaliação)

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Gramática Contextualizada (Plenária - Parte 1)

ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO COSTA SOUZA

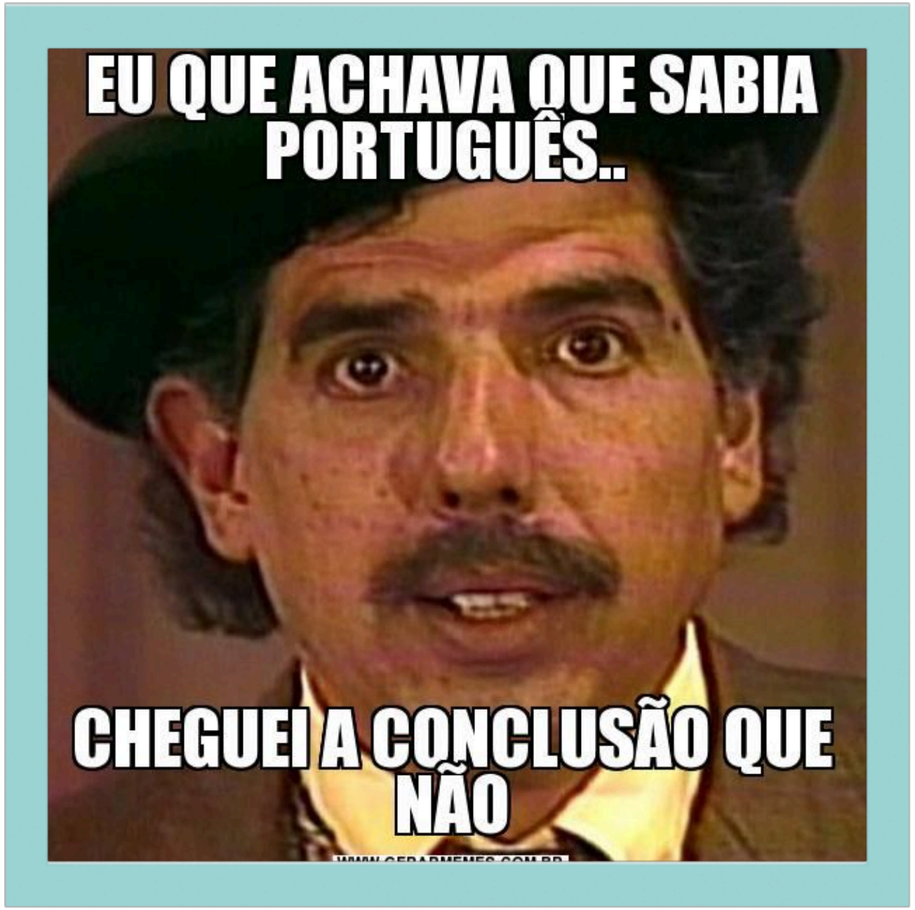
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para começar

Depois de anos estudando gramática normativa, muitos estudantes têm dificuldade para:

- Interpretar textos;
- Identificar posicionamentos;
- Produzir textos.

Por que isso acontece?



GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Era uma mosca azul, asas de ouro e granada,
Filha da China ou do Indostão.
Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada.
Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia,
Refulgindo ao clarão do sol
E da lua — melhor do que refulgiria
Um brilhante do Grão-Mogol.

(Machado de Assis apud Alfredo Bosi et al. São Paulo: Ática, 1982, p.308)

1. Qual o adjetivo correspondente às locuções adjetivas sublinhadas no texto?
2. Encontra-se dígrafo vocálico na opção:
( ) melhor ( ) encarnada ( ) certa
3. Na frase: “Filha da China ou do Indostão” temos:
( ) 25 fonemas ( ) 22 fonemas ( ) 21 fonemas
4. “Era uma mosca azul...” a palavra sublinhada é numeral ou artigo?

Nesse caso, temos gramática contextualizada? Por quê?



Ensino contextualizado da gramática

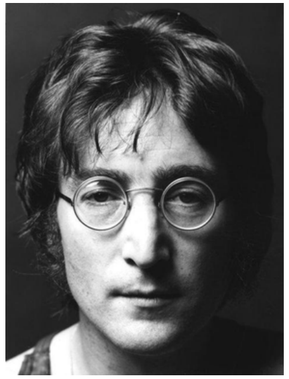
"Aquilo que se explora na escola sobre *linguagem, língua, gramática, texto, leitura, escrita, literatura* e, por outro lado, aquilo que se deixa de explorar são coisas decisivas para que as pessoas possam responder com êxito às diferentes demandas político-sociais, sobretudo aquelas que exigem o domínio de capacidades comunicativas, orais, escritas, em textos mais longos e mais complexos". (Irandé Antunes, 2014, p.11)



No âmbito conceitual

"Comecemos por afirmar que a gramática, enquanto elemento constitutivo das línguas, é *sempre contextualizada*, uma vez que nada do que dizemos – oralmente ou por escrito – acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação. Existe sempre um contexto, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir determinado sentido e cumprir determinada *função comunicativa.*"
(Irandé Antunes, 2014, p. 39)







FORMAÇÃO PRESENCIAL

No âmbito da terminologia escolar

"No meio pedagógico, é comum a referência a uma certa ‘gramática contextualizada’, expressão que se impôs, por um lado, para designar a tentativa de professores para centrar o ensino da gramática em textos e, por outro, para caracterizar a fuga ao estudo de uma gramática centrada em análises e prescrições de frases soltas, analisadas sem a referência a nenhum contexto particular." (Irandé Antunes, 2014, p.41)

O texto como pretexto

“Quer dizer: o texto não era o objeto de estudo; aquilo sobre o qual se estava querendo aprender algo; o texto era, na feliz expressão de Marisa Lajolo (1986:52), apenas ‘pretexto’ para garantir a sequência das lições de gramática, de tal forma que, em muitas escolas, aulas de leitura ou aulas de escrita de texto pareceram aulas de embromação”. (Irandé Antunes, 2014, p.42)



O que seria, então, uma “gramática contextualizada”?

Era uma mosca azul, asas de ouro e granada.
Filha da China ou do Indostão.
Que entre as folhas brotou uma rosa encarnada,
Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia,
Refulgindo ao clarão do sol
E da lua, - melhor que refulgiria
Um brilhante do Grão-Mogol.
[...]

(Machado de Assis *apud* Bosi *et al*. São Paulo: Ática, 1982, p. 308.)

- *Onde está a contextualização do trecho, em relação ao autor e a obra?*
- *Qual a compreensão do trecho como um todo?*
- *De que gênero se trata?*
- *Que conhecimentos prévios são necessários para que se entenda o porquê de certas escolhas (China, Indostão, Grão-Mogol)?*
- *Que importância tem, nesse caso, saber identificar o número de fonemas? Com qual intenção isso é proposto?*
- *Onde ficou a função das questões levantadas para a compreensão do texto?*

O que seria, então, uma "gramática contextualizada"?

“Seria uma *perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais*, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando, como referência de *seus valores e funções*, os efeitos que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita.” (Irandé Antunes, 2014, p.46)

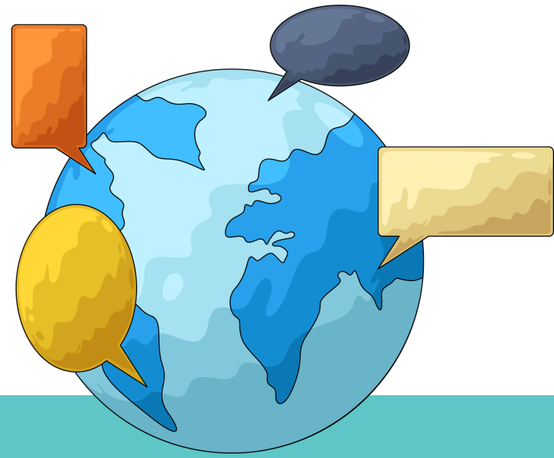
"Gramática contextualizada é gramática a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer." (Ibid, p. 47)



Para refletirmos

"A escola é um espaço social, palco de vivências interativas, de situações de linguagem. É preciso avivar a consciência de que a linguagem está em pleno uso também na sala de aula, com muitas funções diferentes. Ela não é alguma coisa que está 'fora da escola", sobre a qual se está apenas falando". (Irandé Antunes, 2014, p.50)

- Nesse sentido, que estratégias de ensino-aprendizagem podemos mobilizar para um ensino significativo e contextualizado da gramática e da Língua Portuguesa?



Sistematização

FORMAÇÃO PRESENCIAL

IDEIAS DE ATIVIDADES

práticas significativas para desenvolver reflexão linguística em contexto

ENSINO DE GRAMÁTICA DE FORMA CONTEXTUALIZADA

GRAMÁTICA FAZ SENTIDO QUANDO SE CONECTA COM USOS REAIS DA LÍNGUA!

1. ANÁLISE DE TEXTOS REAIS



Explorar diferentes gêneros para observar como os recursos gramaticais contribuem para os sentidos.

- Identificar efeitos de escolhas linguísticas (tempos verbais, pronomes, conectivos, modalizadores etc.).
- Comparar usos da língua em textos de esferas diferentes.
- Discutir por que o autor fez essas escolhas.

2. OFICINA DE REESCRITA



Reescrever textos de forma colaborativa para aprimorar clareza, coerência e adequação à situação comunicativa.

- Reescrita de notícias, contos, relatos, posts, cartas de leitor, entre outros.
- Foco em aspectos gramaticais que impactam o texto (pontuação, concordância, coesão, regência, escolha lexical...).
- Comparar versões e justificar mudanças.

3. CAÇA LINGUÍSTICA



Investigar usos da língua no cotidiano para levantar, observar e refletir.

- Caça a frases no bairro, no transporte, em placas, propagandas, redes sociais, letras de música, memes...
- Registrar exemplos e analisar em sala.
- Que norma está em jogo? Qual o efeito? Em que contexto esse uso faz sentido?

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM



- Partir do uso para chegar à reflexão.
- Considerar o contexto, o gênero e o objetivo.
- Valorizar a diversidade linguística.
- Promover autonomia e pensamento crítico.

4. PRODUÇÃO COM PROPÓSITO



Produzir textos para situações reais de comunicação e para interlocutores específicos.

- Planejar, escrever, revisar e publicar.
- Gêneros: campanha, podcast, reportagem, carta aberta, e-mail, resenha, vlog...
- Refletir sobre os recursos gramaticais necessários para alcançar o objetivo comunicativo.

5. DESCOBERTA GUIADA



A partir de exemplos em contexto, os alunos formulam hipóteses e chegam às regras.

- Apresentar um conjunto de frases/textos.
- Que padrões você percebe?
- Construir conceitos juntos (ex.: concordância, pontuação, uso de pronomes...).
- Sistematizar com linguagem acessível.

6. JOGOS E DESAFIOS



Aprender brincando e resolvendo problemas de linguagem.

- Jogos de cartas, tabuleiro, bingo gramatical.
- Desafios: "corrija o erro", "melhore esse texto", "descubra a regra".
- Quiz interativo e gamificação.

7. CONEXÃO COM A VIDA



Trazer temas do interesse dos estudantes para discutir língua, identidade e sociedade.

- Linguagem nas redes, variações linguísticas, preconceito linguístico, discursos que circulam.
- Projetos interdisciplinares e rodas de conversa.
- Valorizar a diversidade de fala e escrita.

LEMBRE-SE:

Gramática não é um fim em si mesma. É uma ferramenta para compreender, interagir e transformar o mundo com a linguagem!

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Redação e Leitura: Navegando pelo GPS (Plenária - Parte 2)

ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO COSTA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Qual é o propósito do componente Redação e Leitura?



Leitura e escrita como ferramentas de autonomia intelectual



Leitura como forma de atenção profunda e criação de repertório, em um mundo de distrações



Escrita como forma de organizar pensamento

FORMAÇÃO PRESENCIAL

O GPS (Guia de Práticas de Sala de Aula) existe para...

- Dar estrutura para o professor e para a aula
- Garantir a progressão de habilidades
- Trazer estratégias explícitas de leitura e de escrita
- Evitar que a leitura vire apenas "leia e responda", “leia e resuma”, “leia e faça a prova”
- Evitar que a escrita seja a reprodução de fórmulas prontas



Importante: o GPS não é um roteiro fixo ou uma sequência de atividades. Ele é um mapa de formação de jovens leitores e proficientes na escrita.



Estratégias de leitura

1. **Predição guiada:** Antes de ler, os alunos observam título, imagens e subtítulos para levantar hipóteses sobre o texto. Isso ativa conhecimentos prévios e aumenta o interesse.
2. **Leitura silenciosa orientada:** Os alunos leem individualmente com um objetivo definido (por exemplo, identificar a ideia principal). Ajuda a desenvolver autonomia e foco.
3. **Leitura em voz alta:** Pode ser feita pelo professor ou pelos alunos. Trabalha entonação, fluência e compreensão auditiva, além de favorecer discussões. **(Leitura dramatizada)**
4. **Anotação e marcação de texto:** Os alunos destacam trechos importantes, fazem anotações ou usam códigos (cores/símbolos). Ajuda na organização das ideias.
5. **Perguntas guiadas:** O professor propõe questões antes, durante e depois da leitura para orientar a compreensão e estimular o pensamento crítico.
6. **Resumo ou paráfrase:** Os alunos reescrevem o texto com suas próprias palavras, focando nas ideias principais. Desenvolve compreensão e síntese.
7. **Leitura compartilhada:** Os alunos leem em grupo e discutem partes do texto. Incentiva troca de ideias e construção coletiva de sentido.
8. **Mapa conceitual ou esquema:** Organização visual das informações (ideias principais e secundárias). Ajuda a estruturar o entendimento do conteúdo.
9. **Diário de leitura:** Estudantes realizam a leitura individual e registram suas impressões a respeito do que leram. Importante para formar leitores conscientes, desenvolvimento de senso crítico.
10. **Conexões com a realidade:** Relacionar o texto com experiências pessoais, outros textos ou fatos atuais (músicas, filmes, séries, notícias). Torna a leitura mais significativa.

Orientações de uso da plataforma

- Leitura compartilhada: apenas o professor realiza a seleção de turmas e estudantes;
- Saída da atividade de leitura: exclusivamente pelo botão “Voltar para a biblioteca”;
- Delay na contabilização da leitura compartilhada no Painel Escola Total (BI);
- Livros que voltam do início: verificar a correta saída ou aguardar a abertura da janela pop-up;
- Ao finalizar a leitura do livro, clicar no botão “Finalizar Leitura”;
- Não é contabilizado o número de livros concluídos, mas sim o tempo de leitura válida;

Meta de leitura SEMANAL: 25 minutos



Fluxo de produção textual

Mecanismo de correção automática: após 7 dias de envio pelo estudante

Semana 1
Planejamento textual
(Foco na arquitetura do texto antes da escrita)

Semana 2
Elaboração do rascunho
(Foco na textualização e fluência da escrita)

Semanas 3 e 4
Versão final do texto
(Foco na revisão, norma-padrão e recursos digitais)

Semana 5
Devolutiva da correção
(Foco em transformar a avaliação em aprendizado contínuo)

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Devolutiva – Sugestão de atividades

Redação Paulista

- **Panorama geral da turma:**Pontos fortes mais comuns; dificuldades frequentes
- **Exemplos reais** (anônimos): Trechos das redações dos próprios estudantes
- **“Diagnóstico coletivo”:** Monte categorias e peça para os alunos identificarem: Tese clara ou não?; Uso de conectivos; Argumentação consistente
- **Reescrita orientada:** Professor separa trechos com algum desvio da norma e orienta a reescrita segundo critérios estabelecidos
- **Jogo dos erros:** Mostre frases com erros comuns (concordância, pontuação, repetição de palavras)
- **Definição de metas individuais:** A partir a observação e da devolutiva da Sala do Futuro



FORMAÇÃO
PRESENCIAL



Pausa para o café

FORMAÇÃO PRESENCIAL

OFICINA 1
Gramática em uso: da leitura à estratégia didática

Por que estamos aqui?

- **Compreender** como o ensino de gramática se organiza a partir da centralidade do texto nas práticas de Língua Portuguesa.
- **Analisar** o ensino da língua como prática de construção de sentidos, articulada à leitura e à escrita.
- **Planejar** decisões didáticas que integrem gramática, leitura e escrita ao longo do percurso formativo do estudante.

Para Começar

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Jogo: Desafio relâmpago

Objetivo: Evidenciar que a **escolha gramatical** depende da intenção e do contexto.

SEM PENSAR MUITO!

Ele saiu da sala

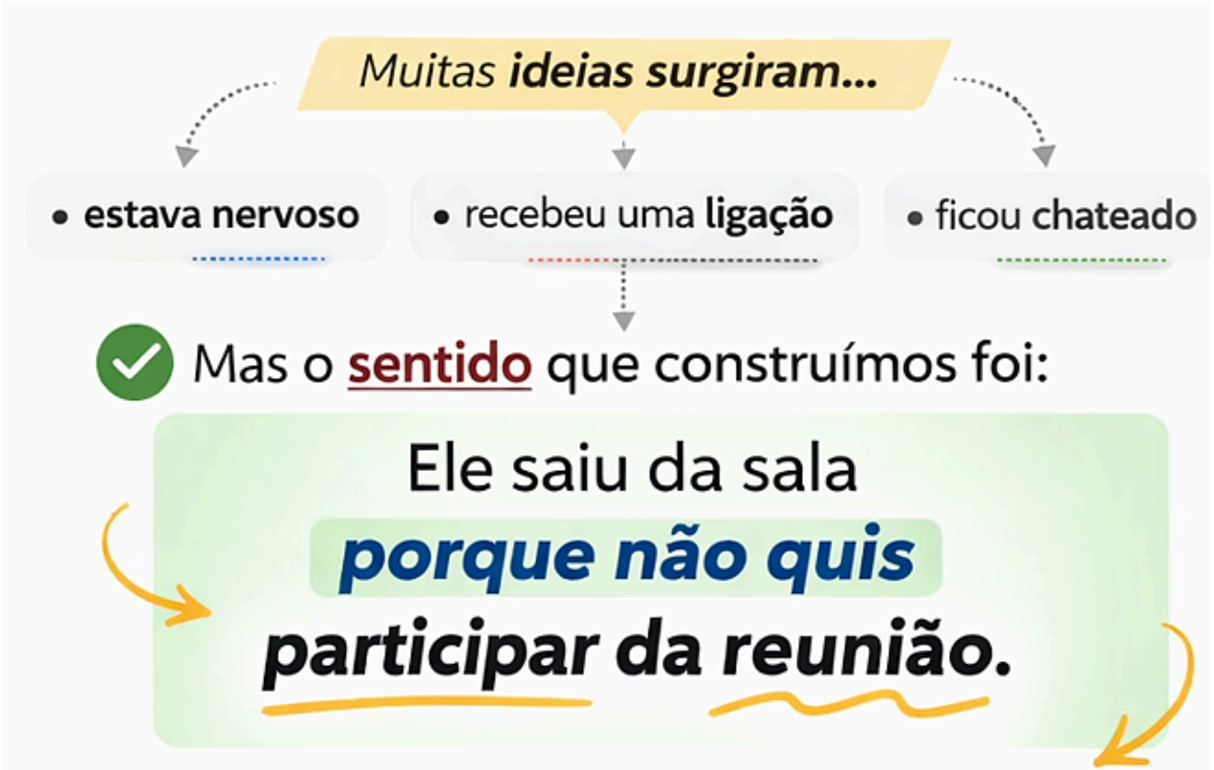
porque...

1- Leia a frase em **voz alta;**

2- Complete **com o que vier à mente;**

3- Em seguida, observem **a inferência que produziram.**





O que isso mostra?

- A mesma palavra → vários sentidos!
- O contexto define o significado.
- A gramática faz sentido no texto!

O sentido se constrói na

situação de uso!

Foco no conteúdo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Ensino de gramática: o que muda quando o texto é o ponto de partida

“O ensino de língua portuguesa tem **dimensão político-social**, pois o desenvolvimento das competências de leitura e escrita está ligado às condições de letramento e participação social dos sujeitos.

A gramática deve ser compreendida no interior do uso da linguagem, integrada à **produção de sentidos nos textos** e **às práticas reais de comunicação**.”
— ANTUNES (2003).



“O texto é uma **atividade interacional intencional**, construída por sujeitos em determinado contexto social, na qual **motivação, finalidade e realização** articulam-se dinamicamente **para produzir sentidos**. — KOCH (1998).



Se o texto é o ponto de partida,

como essa perspectiva se organiza ao

longo da formação do estudante?





Da teoria à prática: o percurso formativo da gramática

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Anos Iniciais

- **EF15LP04:** Identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, conectivos e outros recursos linguísticos.

- **Foco:** organizar o texto;
- **Função:** marcar ordem e relações básicas;
- **Gêneros:** relatos, pequenas histórias.

Anos Finais

- **EF69LP04:** Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais, tempos verbais e organização sintática.

- **Foco:** relacionar informações;
- **Função:** construir coesão e efeitos de sentido;
- **Gêneros:** contos, notícias, crônicas.

Ensino Médio

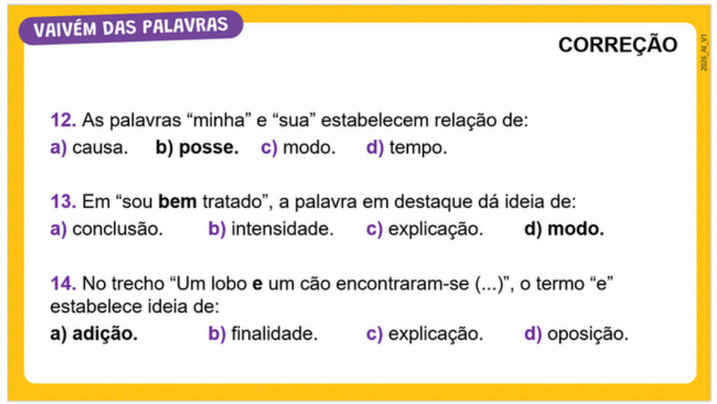
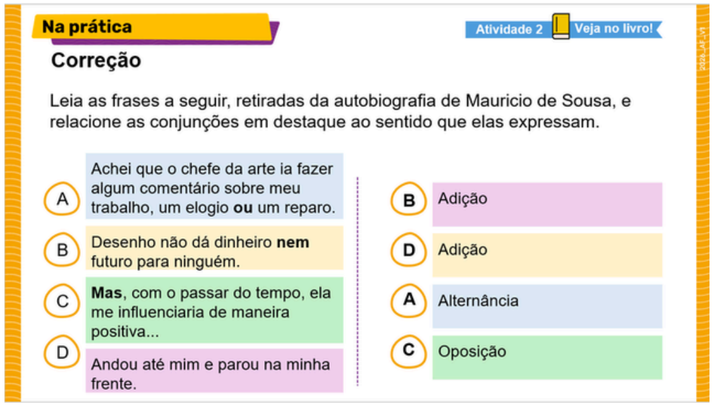
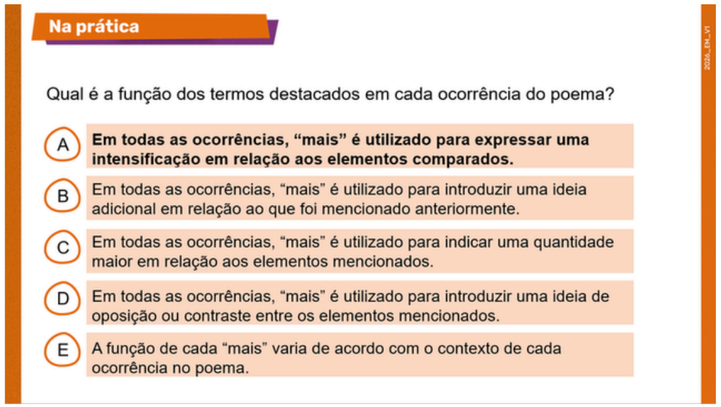
- **EM13LP05:** Analisar recursos linguísticos e discursivos utilizados na construção da argumentação.

- **Foco:** sustentar posicionamento;
- **Função:** estruturar argumentação e persuasão;
- **Gêneros:** artigo de opinião, ensaio, manifesto.

Nesse percurso, **o conteúdo gramatical se mantém;**
a função discursiva se complexifica, em diálogo com os gêneros trabalhados.

Da teoria à prática: conectores como eixo do percurso formativo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio
Antes	Complete com **mas, porque, e, ou**: a) Eu queria sair, _____ estava chovendo. b) Ele estudou muito _____ passou na prova. c) Vamos ao parque _____ ficamos em casa?	Classifique as conjunções coordenativas presentes nas frases abaixo: a) Estava cansado, porém satisfeito. b) Ou você estuda ou trabalhará cedo. c) Não apenas estudou, mas também trabalhou.	Substitua a conjunção por outra de mesmo valor semântico: a) Contudo, ele insistiu. b) Portanto, devemos agir. c) Embora estivesse cansado, continuou.
Depois	 VAIVÉM DAS PALAVRAS CORREÇÃO 12. As palavras “minha” e “sua” estabelecem relação de: a) causa. **b) posse.** c) modo. d) tempo. 13. Em “sou **bem** tratado”, a palavra em destaque dá ideia de: a) conclusão. b) intensidade. c) explicação. **d) modo.** 14. No trecho “Um lobo **e** um cão encontraram-se (...)”, o termo “e” estabelece ideia de: **a) adição.** b) finalidade. c) explicação. d) oposição. **Fábula - 5º ano - Aula 24 – 1º bimestre**	 Na prática Atividade 2 Veja no livro! Correção Leia as frases a seguir, retiradas da autobiografia de Mauricio de Sousa, e relacione as conjunções em destaque ao sentido que elas expressam. A Achei que o chefe da arte ia fazer algum comentário sobre meu trabalho, um elogio **ou** um reparo. B Desenho não dá dinheiro **nem** futuro para ninguém. C **Mas**, com o passar do tempo, ela me influenciaria de maneira positiva... D Andou até mim e parou na minha frente. B Adição D Adição A Alternância C Oposição **Autobiografia - 7º ano - Aula 17 – 1º bimestre**	 Na prática Qual é a função dos termos destacados em cada ocorrência do poema? A **Em todas as ocorrências, “mais” é utilizado para expressar uma intensificação em relação aos elementos comparados.** B Em todas as ocorrências, “mais” é utilizado para introduzir uma ideia adicional em relação ao que foi mencionado anteriormente. C Em todas as ocorrências, “mais” é utilizado para indicar uma quantidade maior em relação aos elementos mencionados. D Em todas as ocorrências, “mais” é utilizado para introduzir uma ideia de oposição ou contraste entre os elementos mencionados. E A função de cada “mais” varia de acordo com o contexto de cada ocorrência no poema. **Poema - 2ª série - Aula 10 – 1º bimestre**

A gramática não muda; **muda a profundidade da análise que propomos.**

Na prática

FORMAÇÃO PRESENCIAL

<u>Orientações:</u>

Grupos de até 5 professores;

A partir da situação apresentada, os grupos irão:

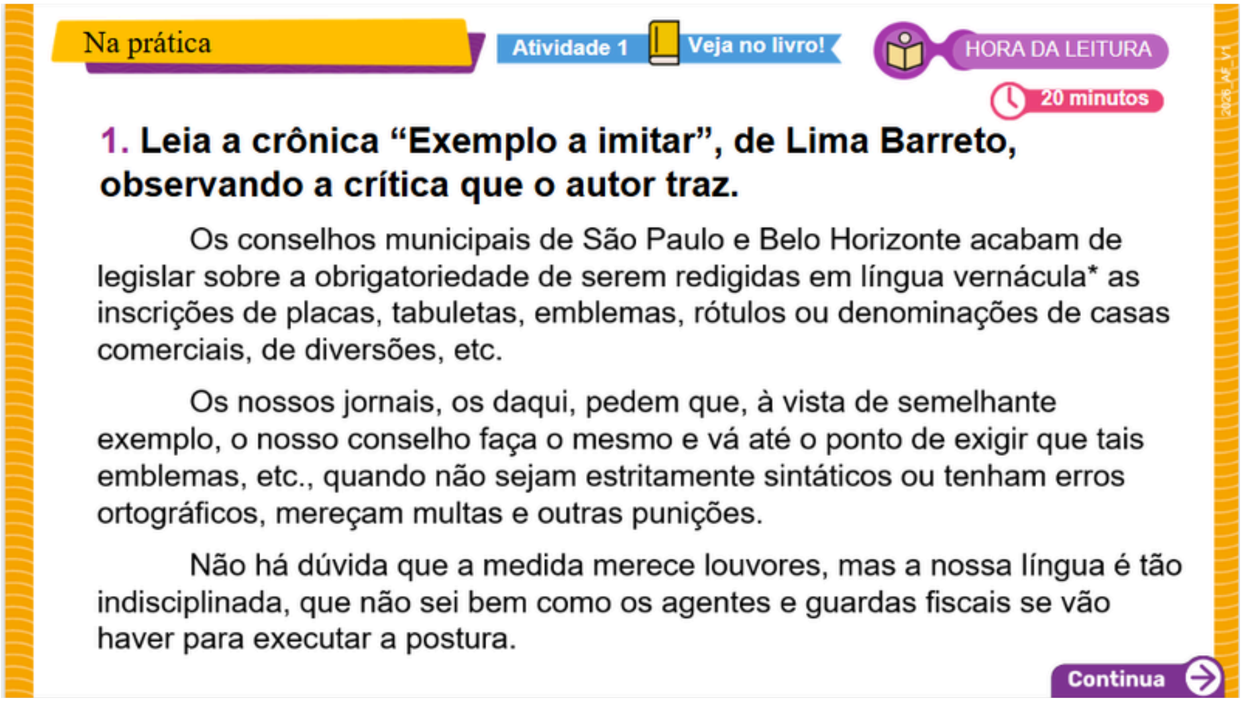
- **analisar a situação-problema proposta;**
- **construir uma estratégia de ensino;**
- **socializar a proposta.**



9º ano | Gênero: Crônica

Situação:

Os estudantes leem a crônica proposta no material digital, mas apresentam dificuldade em perceber ironia, ambiguidade e mudança de foco narrativo. Identificam elementos gramaticais isoladamente, porém não relacionam essas escolhas à construção do humor ou da crítica no texto.



Na prática

Atividade 1 Veja no livro!

HORA DA LEITURA

20 minutos

1. Leia a crônica "Exemplo a imitar", de Lima Barreto, observando a crítica que o autor traz.

Os conselhos municipais de São Paulo e Belo Horizonte acabam de legislar sobre a obrigatoriedade de serem redigidas em língua vernácula* as inscrições de placas, tabuletas, emblemas, rótulos ou denominações de casas comerciais, de diversões, etc.

Os nossos jornais, os daqui, pedem que, à vista de semelhante exemplo, o nosso conselho faça o mesmo e vá até o ponto de exigir que tais emblemas, etc., quando não sejam estritamente sintáticos ou tenham erros ortográficos, mereçam multas e outras punições.

Não há dúvida que a medida merece louvores, mas a nossa língua é tão indisciplinada, que não sei bem como os agentes e guardas fiscais se vão haver para executar a postura.

Continua

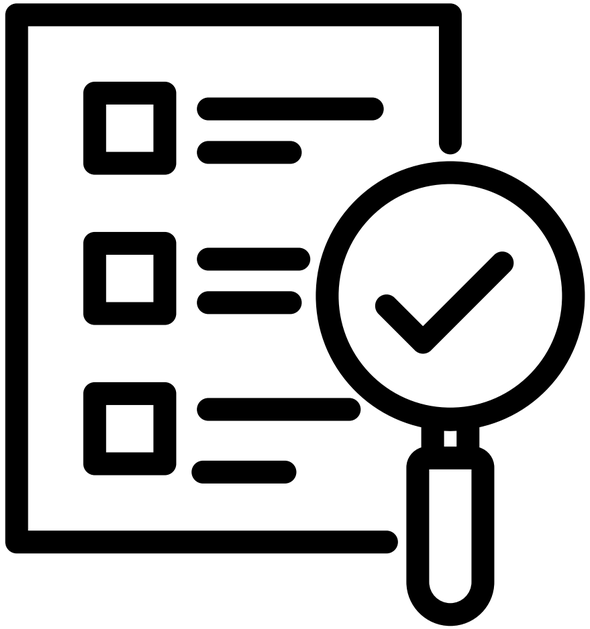
2026_AF_V1

2º bimestre – 9º ano – Aula 01

Parte 1 – Análise guiada (10 min)

A partir da leitura da **crônica**:

1. Identifiquem um efeito de sentido predominante no texto *(ambiguidade, humor, crítica, ironia)*
2. Indiquem qual escolha linguística contribui para esse efeito (*tempos verbais, pronomes, pontuação);*
3. Registrem brevemente as conclusões do grupo.



FORMAÇÃO PRESENCIAL

Parte 2 – Construção da estratégia (30 min)

A partir das dificuldades de leitura identificadas, elaborem uma proposta de intervenção didática que mobilize um tópico gramatical presente no Currículo do 9º ano e integre análise linguística à leitura.

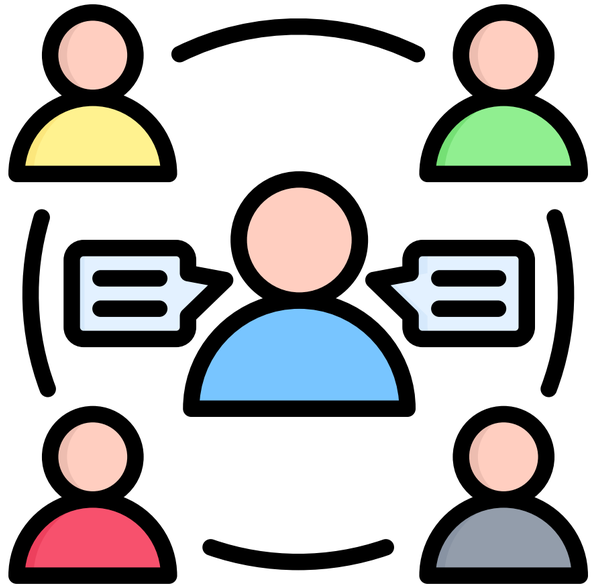


Organize a proposta considerando:

1. dificuldade de leitura identificada;
2. efeitos de sentido em foco;
3. escolha linguística a ser explorada;
4. ampliação da interpretação do texto;
5. estratégia de ensino com adequações para diferentes perfis de aprendizagem.

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Parte 3 - Vamos socializar? (20 min)





PARTE 1 – ANÁLISE GUIADA
(Sugestão 1)

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Sugestão de conclusão:

No trecho da crônica, observa-se a construção de um efeito de **ironia crítica**.
O narrador utiliza expressões aparentemente elogiosas que, pelo contraste com a situação narrada, produzem humor e crítica. Esse efeito revela que **determinadas escolhas linguísticas – como conectivos, expressões avaliativas e exemplos - contribuem diretamente para a construção do sentido do texto**.

TRECHO DO TEXTO	EXPRESSÃO / RECURSO LINGUÍSTICO	SIGNIFICADO / EFEITO DE SENTIDO
"...quando não sejam estritamente sintáticos ou tenham erros ortográficos, mereçam **multas e outras punições**."	Escolha lexical - "multas e outras punições"	A escolha lexical enfatiza o caráter punitivo da proposta, produzindo um efeito de exagero que já antecipa a crítica do autor.
"Não há dúvida que a medida merece louvores, **mas** a nossa língua é tão indisciplinada..."	Conectivo **"mas"**	Introduz oposição argumentativa. O aparente elogio inicial é relativizado e prepara o leitor para a crítica irônica.
"...eles se vejam em **palpos de aranha**, para resolver certos casos."	Expressão figurada "*palpos de aranha*"	Indica situação de dificuldade ou embaraço, sugerindo que até especialistas teriam problemas para decidir o que é correto.
"A Light põe **'Laranjeiras'** com g, mas há quem admita que se deve escrever com **'j'**."	Comparação entre grafias	Mostra a falta de consenso sobre certas normas da língua, reforçando a crítica à ideia de punir erros.
"Estou a ver uma **barulharia infernal**..."	Expressão avaliativa	Intensifica o tom crítico e irônico, sugerindo que a medida provocaria confusão e disputas.

PARTE 2 – CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

FORMAÇÃO PRESENCIAL

1- Dificuldade: estudante reconhece ironia, mas não explica.
2- Efeitos de sentido: foco na ironia como efeito discursivo.
3- Recursos explorados: léxico avaliativo, modalizadores e hipérbole.
4- Ampliação: compreender como escolhas lexicais produzem crítica.

5- Estratégias de ensino com adequações para diferentes perfis:

Sugestão I – Comparação de versões

1. Apresentar o trecho original.
2. Reescrever o trecho retirando as marcas de ironia.
3. Comparar as duas versões.

Pergunta orientadora:

- *O que mudou no efeito do texto?*
- *Isso ajuda o estudante a perceber* ***como a escolha linguística produz sentido****.*

Sugestão II – Destacar marcas linguísticas

Entregar o trecho e pedir que os estudantes: circulem palavras avaliativas; sublinhem expressões exageradas; indiquem onde aparece o contraste irônico. Depois discutir:

- *Que palavras fazem o texto parecer elogio?*
- *O que no contexto mostra que é crítica?*

Sugestão III – Reescrita do trecho

Propor que os estudantes reescrevam o trecho **sem ironia**, ou reescrevam **aumentando a ironia**. Isso torna visível o papel das escolhas linguísticas.

Sugestão IV – Apoio para estudantes com dificuldade

- leitura orientada do trecho;
- destaque visual das expressões-chave;
- perguntas graduadas de compreensão;
- trabalho em duplas.

Sugestão V – Ampliação para estudantes com maior domínio

- comparação com outra crônica irônica;
- identificação de ironia em memes ou textos atuais;
- análise do posicionamento do narrador.

PARTE 1 – ANÁLISE GUIADA
(Sugestão 2)

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Sugestão de conclusão:
No trecho da crônica, percebe-se que o narrador **não apenas relata os acontecimentos, mas também expressa avaliação e posicionamento** em relação ao fato narrado. Esse efeito é construído por meio de **marcas de modalização e escolhas lexicais** que revelam julgamento e orientam a interpretação do leitor.

TRECHO DO TEXTO	EXPRESSÃO / RECURSO DE MODALIZAÇÃO	POSICIONAMENTO DO NARRADOR
“**Não há dúvida que** a medida merece louvores...”	Expressão modalizadora de certeza	Apresenta a afirmação como algo aparentemente indiscutível, criando um efeito inicial de concordância com a medida.
“...mas **a nossa língua é tão indisciplinada**...”	Avaliação do narrador	Atribui uma característica à língua portuguesa, introduzindo um comentário avaliativo que relativiza o elogio anterior.
“**Supondo mesmo que** eles tenham instrução para corrigir...”	Modalização hipotética	Introduz uma hipótese sobre a competência dos fiscais, sugerindo dúvida quanto à viabilidade da proposta.
“...eles se vejam em **palpos de aranha**, para resolver certos casos.”	Expressão avaliativa/figurada	Indica dificuldade ou embaraço diante de certas questões da língua.
“**Estou a ver** uma barulharia infernal...”	Marca de subjetividade do narrador	Expressa uma projeção ou avaliação pessoal sobre as possíveis consequências da medida.

PARTE 2 – CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

FORMAÇÃO PRESENCIAL

1- Dificuldade: estudante identifica opinião, mas não percebe marca linguística.
2- Efeito de sentido: foco na modalização e posicionamento.
3- Recurso explorado: verbos no presente com valor avaliativo.
4- Ampliação: perceber como o narrador constrói posicionamento.

5- Estratégias de ensino com adequações para diferentes perfis:

Sugestão I – Localização das marcas de posicionamento

Entregar o trecho e solicitar que os estudantes:

- identifiquem palavras ou expressões que revelam opinião;
- expliquem que julgamento está sendo construído.

Pergunta orientadora:

O narrador apenas conta os fatos ou também expressa sua opinião?

Sugestão II – Comparação entre narração neutra e avaliativa

Apresentar duas versões de um trecho:

- uma versão neutra;
- outra com marcas avaliativas.

Perguntar:

Qual delas revela mais claramente a posição do narrador?

Sugestão III – Reescrita da perspectiva

Propor que os estudantes:

- reescrevam o trecho **retirando as marcas de avaliação**, ou
- reescrevam **mudando o posicionamento do narrador**.

Isso evidencia como **a linguagem constrói o ponto de vista**.

Sugestão IV – Apoio para estudantes com dificuldade

- leitura orientada do trecho;
- destaque visual das palavras que indicam avaliação;
- perguntas graduadas;
- trabalho em pares para discutir as interpretações.

Sugestão V – Ampliação para estudantes com maior domínio

- comparação com outras crônicas do mesmo autor;
- identificação de posicionamento em textos jornalísticos ou opinativos;
- discussão sobre como diferentes narradores constroem perspectivas distintas sobre o mesmo fato.

PARTE 1 – ANÁLISE GUIADA

Sugestão de conclusão: **(Sugestão 3)**

No trecho da crônica, observa-se que a crítica do narrador se constrói por meio da **organização e do encadeamento das ideias no texto**. Conectivos e outros marcadores discursivos articulam os argumentos e conduzem o leitor da aparente concordância inicial à problematização da proposta apresentada.

TRECHO DO TEXTO	EXPRESSÃO / RECURSO DE ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA	ENCADEAMENTO DE IDEIAS
“Não há dúvida que a medida merece louvores, **mas** a nossa língua é tão indisciplinada...”	Conectivo adversativo “mas”	Introduz oposição entre o elogio inicial e o argumento que problematiza a proposta.
“Supondo mesmo que eles tenham instrução para corrigir...”	Introdução de hipótese	Apresenta uma suposição para desenvolver o argumento e questionar a viabilidade da medida.
“A Light põe ‘Laranjeiras’ com g, **mas** há quem admita que se deve escrever com ‘j’.”	Uso de exemplo “mas” em exemplo argumentativo	Apresenta um caso concreto para ilustrar a dificuldade de estabelecer uma única forma considerada correta.
“...eles se vejam em **palpos de aranha**, para resolver certos casos.”	Expressão figurada que indica dificuldade argumentativa	Mostra a consequência da hipótese apresentada: a dificuldade de decidir o que é correto.
“Estou a ver uma barulharia infernal...”	Marca de conclusão avaliativa	O narrador projeta o resultado da medida, sugerindo que ela provocaria confusão e conflitos.

PARTE 2 – CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

FORMAÇÃO PRESENCIAL

1- Dificuldade: estudante compreende o tema, mas não analisa progressão textual.
2- Efeitos de sentido: foco na organização argumentativa.
3- Recurso explorado: conectores e encadeamento argumentativo.
4- Ampliação: entender como o texto constrói crítica social.
5- Estratégias de ensino com adequações para diferentes perfis:

Sugestão I – Mapeamento da progressão textual

Pedir que os estudantes:

- identifiquem conectores presentes no texto;
- indiquem qual relação de sentido eles estabelecem entre as ideias.

Pergunta orientadora:
Como cada parte do texto contribui para construir a crítica do narrador?

Sugestão II – Reconstrução da sequência do texto

Entregar trechos da crônica fora de ordem e solicitar que os estudantes:

- reorganizem a sequência;
- expliquem como as ideias se conectam.

Essa atividade evidencia a **estrutura argumentativa do texto**.

Sugestão III – Inserção de conectores

Apresentar um trecho com alguns conectores retirados e pedir que os estudantes:

- escolham conectores possíveis;
- discutam como cada escolha altera o sentido da relação entre as ideias.

Sugestão IV – Apoio para estudantes com dificuldade

- destaque visual dos conectores no texto;
- leitura coletiva do trecho;
- perguntas guiadas sobre as relações entre as ideias.

Sugestão V – Ampliação para estudantes com maior domínio

- comparação da organização da crítica em diferentes crônicas;
- análise de como conectores estruturam argumentos em textos opinativos;
- produção de um pequeno texto crítico utilizando conectores para organizar as ideias.

Sistematização

FORMAÇÃO PRESENCIAL

ESTRATÉGIAS PARA UMA GRAMÁTICA EM USO



"Se quisermos transformar o ensino de gramática, não precisamos mudar o conteúdo;
precisamos mudar o ponto de partida e a finalidade."

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples".** São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Disponível em https://pt.scribd.com/document/725906609/Gramatica-contextualizada-limpando-o-po-das-ideias-simples-Irande-Antunes
Acesso em 06 de fev. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular.*** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

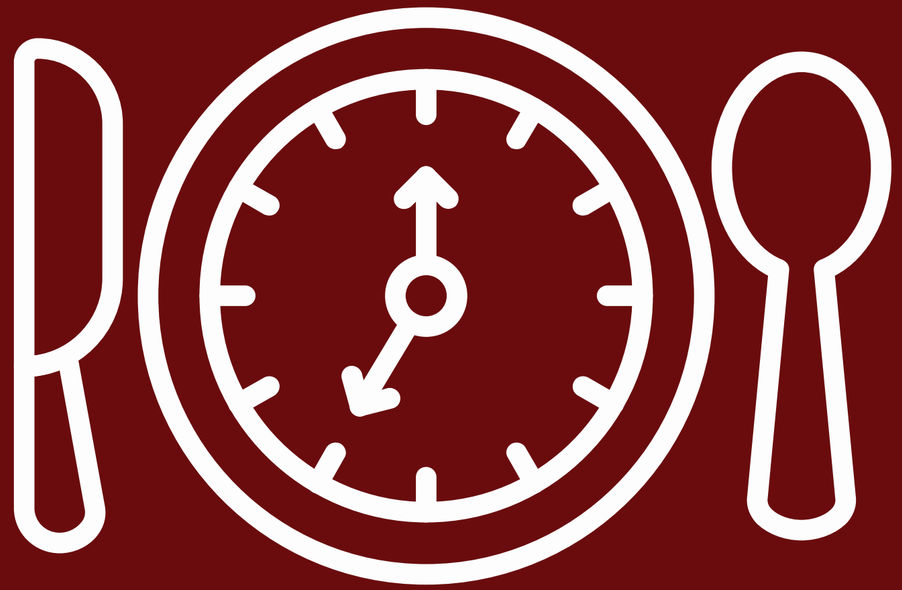
KOCH, Ingedore Villaça. ***O texto e a construção dos sentidos.*** 10. ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 25 (citação não literal)

NEVES, Maria Helena de Moura. ***Gramática de usos do português.*** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática e suas interfaces. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 81-98, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/download/1427/1128/3803. Acesso em: 15 mar. 2026.

DIAS, Dhalilla Ruamma Barros da Silva; SILVA, Denyse Mota. **Reflexões sobre o ensino de gramática contextualizada.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 19, 2020. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/714. Acesso em: 15 mar. 2026.

FORMAÇÃO PRESENCIAL



Pausa para o almoço

FORMAÇÃO PRESENCIAL

OFICINA 2
Do diagnóstico à mediação qualificada, passando pela verificação da aprendizagem

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Por que estamos aqui?

- **Comparar** diferentes formas de planejamento, identificando seus focos e implicações didáticas;
- **Analisar** como a progressão das ações cognitivas se organiza no Material Digital;
- **Avaliar** evidências de aprendizagem à luz da Aprendizagem Essencial para fundamentar decisões pedagógicas.
- **Fortalecer** a prática docente por meio da compreensão da verificação da aprendizagem como ação contínua e intencional, integrada ao planejamento e à rotina da sala de aula.

Para começar

*Quando abrimos o **Guia do Currículo Priorizado,** por onde devemos iniciar a sua leitura?*

menti.com
Código: 8199 5844





Foco no conteúdo

Para sustentar nossa análise, retomaremos **três fundamentos**:

- O **Guia do Currículo Priorizado** como organizador do percurso formativo.
- A **Matriz da Prova Paulista** como ampliação do olhar avaliativo.
- A distinção entre **Aprendizagem Essencial** e **Matriz** como referência para decisões pedagógicas.



O Guia do Currículo Priorizado

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Se pensamos o Guia como **instrumento de planejamento**, a leitura precisa seguir a **lógica do percurso**.

Escopo-sequência

Distribui as habilidades ao longo do ano.

Aprendizagem Essencial

Define a ação cognitiva central, orientando o que o estudante precisa saber fazer.

Matriz – Prova Paulista

Evidencia níveis de complexidade, permitindo observar como o estudante responde à ação cognitiva.

Aprendizagem Essencial e Matriz da Prova Paulista

FORMAÇÃO PRESENCIAL

A **Aprendizagem Essencial**:

- define a **ação cognitiva central** a ser desenvolvida;
- organiza a **progressão do percurso didático**;
- orienta as **decisões de mediação** e **escolha de atividades**.

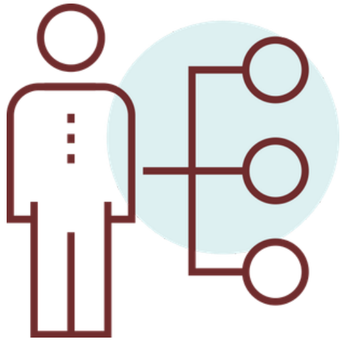
Orienta o planejamento

A **Matriz da Prova Paulista**:

- evidencia **recortes do desenvolvimento da habilidade**;
- organiza esses recortes em **níveis de complexidade**;
- permite observar **como o estudante responde à operação cognitiva** proposta.

Permite ler o processo

Compreender a **função** de cada instrumento reorganiza o planejamento a partir do **percurso cognitivo** que se deseja fortalecer.



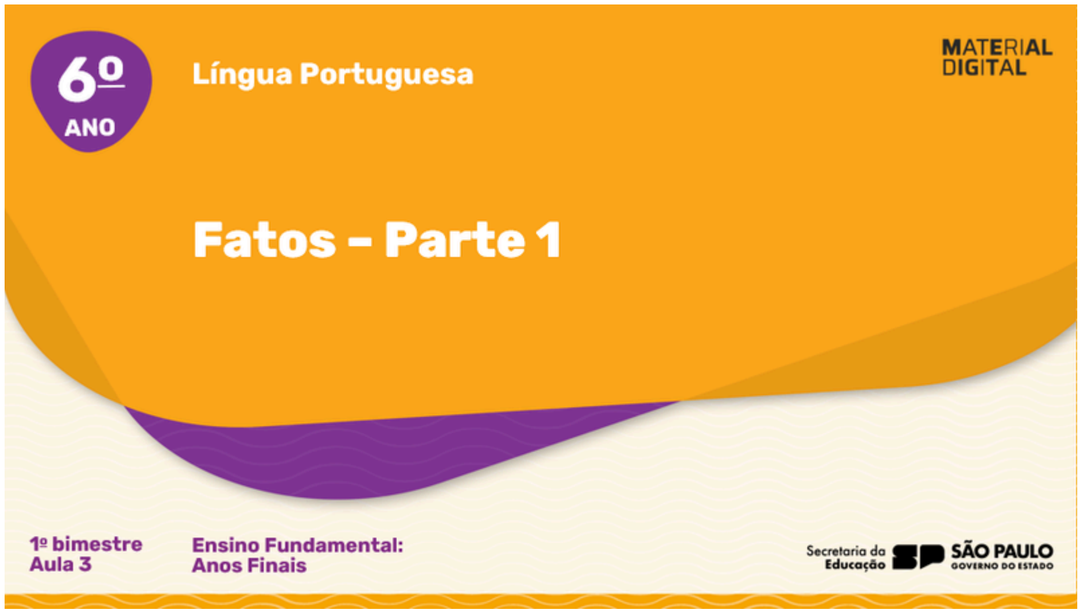
Dinâmica 1

Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso

Dinâmica 1 - *Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso*

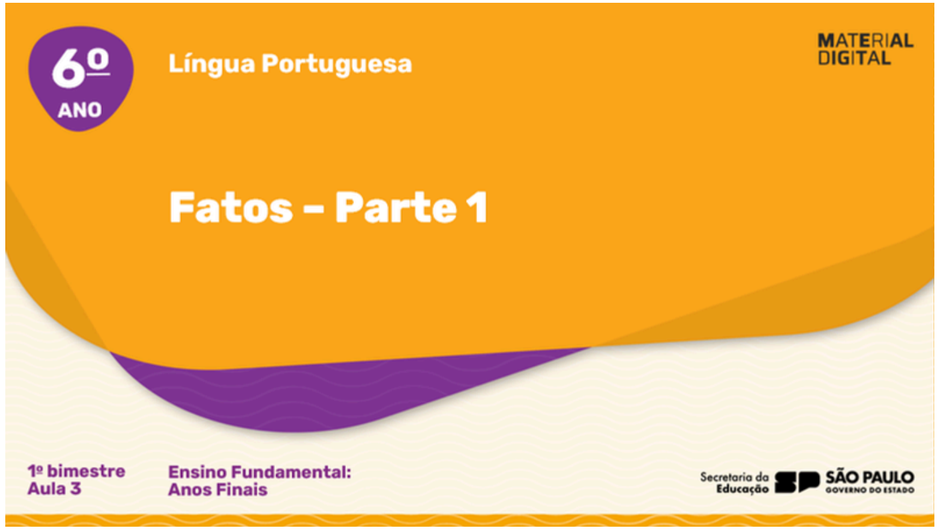
FORMAÇÃO PRESENCIAL

Objetivo: Analisar como o ponto de partida do planejamento orienta as decisões didáticas e influencia o desenvolvimento da habilidade.



15 minutos

Comanda: Organizados em grupos de até 5 pessoas, os professores devem analisar os **Estudos de Caso** a seguir e responder às perguntas propostas.



Dinâmica 1 - *Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso*

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Estudo de Caso 1

*O professor Gustavo organiza seu planejamento acompanhando cuidadosamente o **MD 3** do **6º Ano**. Ele compreende que, ao explorar **todos os slides** — leitura da notícia, identificação do tema, análise do título, uso das aspas e produção final — garante uma abordagem sistemática do gênero. Durante a aula, preocupa-se em assegurar que os alunos:*

- *compreendam a função informativa;*
- *reconheçam a organização composicional;*
- *identifiquem recursos linguísticos recorrentes;*
- *produzam uma notícia seguindo o modelo trabalhado.*

*Ao final, observa que a turma **identifica o fato central e suas circunstâncias nos textos analisados** e consegue reproduzir esse procedimento na produção final, **quando a organização segue o padrão explorado em aula**. No entanto, quando precisam aplicar o mesmo critério em notícias com estrutura menos previsível ou com organização diferente das informações, parte dos estudantes demonstra dificuldade em manter a identificação de forma autônoma.*

Habilidade: (EF69LP03A) - **Identificar**, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.

AE2 – Estabelecer relações entre gêneros jornalísticos, comparando suas características estruturais, linguísticas e temáticas.

1. Em que medida a habilidade proposta foi desenvolvida?
2. Que evidências do caso mostram esse desenvolvimento?
3. Que escolhas didáticas poderiam potencializar essa aprendizagem?

Dinâmica 1 - *Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso*

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Estudo de Caso 2

*A professora Helena inicia o planejamento do **MD 3** do **6º Ano** analisando o **verbo da habilidade** — identificar — e refletindo sobre **em que situações os estudantes precisarão mobilizar essa ação de forma autônoma**. A partir disso, amplia as situações de análise, incluindo **comparações com uma reportagem curta e um vídeo jornalístico**, de modo a desafiar os alunos a aplicar o mesmo critério em diferentes contextos. Em vez de seguir todos os slides, **seleciona alguns e reorganiza a aula** para discutir como:*

- *a finalidade muda o tratamento do fato;*
- *o estilo varia conforme o suporte;*
- *a situação comunicativa interfere nas escolhas linguísticas.*

*Ao final, ela observa que os estudantes conseguem **identificar e explicar por que determinado trecho constitui o fato central e como as circunstâncias se articulam a ele, mesmo quando a notícia apresenta organização menos previsível**.*

Habilidade: (EF69LP03A) - **Identificar**, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.

AE2 – Estabelecer relações entre gêneros jornalísticos, comparando suas características estruturais, linguísticas e temáticas.

1. Em que medida a habilidade proposta foi desenvolvida?
2. Que evidências do caso mostram esse desenvolvimento?
3. Que escolhas didáticas poderiam potencializar essa aprendizagem?



Bora compartilhar?



Dinâmica 1 - *Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso*

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Estudo de Caso 1

1. Em que medida a habilidade proposta foi desenvolvida?

A habilidade foi desenvolvida, porém subordinada ao percurso previamente organizado pelo MD. O planejamento parte da sequência de conteúdos do gênero — leitura, tema, título, aspas, produção — e não da explicitação da ação cognitiva expressa no verbo "identificar". Assim, os estudantes conseguem reconhecer o fato central nos textos que seguem o modelo trabalhado, mas a consolidação da ação ainda depende da estrutura previsível da notícia estudada.

2. Que evidências do caso mostram esse desenvolvimento?

As evidências surgem no momento em que os estudantes conseguem localizar o fato central e suas circunstâncias nos textos analisados e reproduzir esse procedimento na produção final. Entretanto, quando a organização da notícia se afasta do padrão estudado, parte da turma apresenta dificuldade em manter o mesmo critério de identificação, revelando que o raciocínio ainda não se sustenta de forma plenamente autônoma.

3. Que escolhas didáticas poderiam potencializar essa aprendizagem?

Para potencializar o desenvolvimento da habilidade, seria necessário deslocar o foco do cumprimento do percurso proposto no MD para a explicitação da ação cognitiva mobilizada. Isso implica propor análises de notícias com organizações variadas, solicitar justificativas sobre os critérios utilizados para identificar o fato central e criar situações em que o aluno precise aplicar o procedimento em contextos menos previsíveis. Assim, o conteúdo deixa de ser fim em si mesmo e passa a servir à consolidação da habilidade.

Dinâmica 1 - *Planejamento pedagógico: o ponto de partida redefine o percurso*

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Estudo de Caso 2

1. Em que medida a habilidade proposta foi desenvolvida?

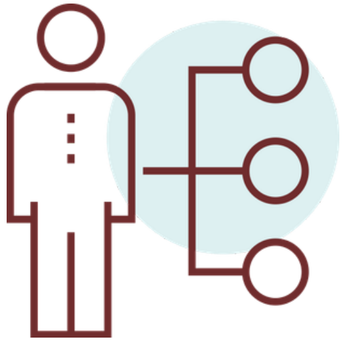
No caso apresentado, a habilidade foi desenvolvida de forma consistente e com maior grau de autonomia, pois o planejamento parte da análise do verbo da habilidade — "identificar" — e das situações em que essa ação deverá ser mobilizada. A professora mantém o foco na identificação do fato central e de suas circunstâncias, mas amplia as situações de análise, levando os estudantes a explicarem seus critérios e aplicarem o mesmo procedimento em textos com organização menos previsível. A ação cognitiva deixa de depender do modelo trabalhado e passa a se sustentar no raciocínio do aluno.

2. Que evidências do caso mostram esse desenvolvimento?

As evidências surgem no momento em que os estudantes conseguem explicar por que determinado trecho constitui o fato central e como as circunstâncias se articulam a ele, mesmo quando a estrutura da notícia não segue um padrão evidente. Isso demonstra que eles não apenas reconhecem marcas do gênero, mas operam a habilidade de forma mais reflexiva e transferível.

3. Que escolhas didáticas poderiam potencializar essa aprendizagem?

Para aprofundar ainda mais o desenvolvimento, seria produtivo ampliar a diversidade de textos e contextos de circulação, incluindo notícias com diferentes níveis de complexidade e organização. Também pode favorecer a consolidação propor momentos em que os estudantes explicitem os critérios utilizados para identificar o fato central, tornando consciente o procedimento cognitivo mobilizado.



Dinâmica 2
Verificação da aprendizagem na prática

Para (re)começar

FORMAÇÃO PRESENCIAL





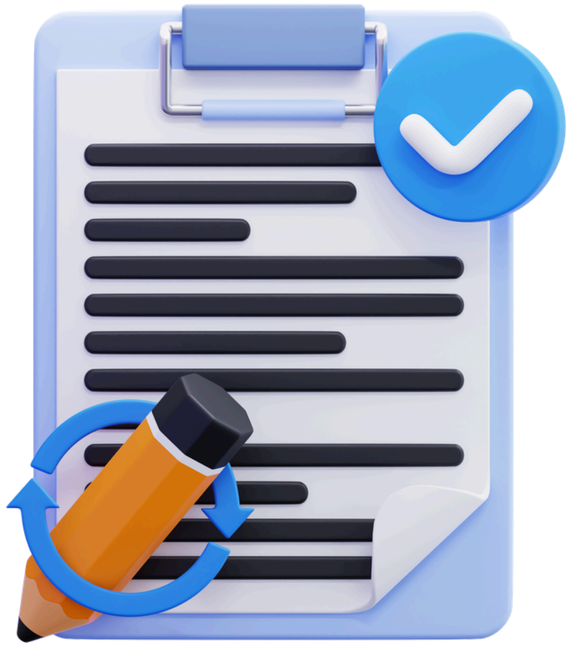
- Com que fequência essa cena acontece em nossas salas de aula?
- Como verificamos a compreensão dos nossos estudantes ao longo do percurso?

Foco no conteúdo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

O que é verificação da aprendizagem?

A verificação da aprendizagem é o acompanhamento contínuo e intencional da compreensão dos estudantes durante a aula, com o objetivo de identificar avanços, dificuldades e possíveis equívocos, orientando decisões pedagógicas imediatas.



FORMAÇÃO PRESENCIAL

Momentos da verificação da aprendizagem

1

Antes do início da aula

Planejamento das ações de verificação que serão colocadas em prática durante a aula.

2

No início da aula

Permite identificar conhecimentos prévios, possíveis lacunas e concepções equivocadas que podem interferir na nova aprendizagem.

3

Durante a aula

Acompanha a compreensão em tempo real, evitando que dúvidas e erros se acumulem ao longo da explicação ou atividade.

4

No fim da aula

Identifica o que foi efetivamente compreendido, quais pontos precisam ser retomados e se os objetivos da aula foram alcançados.

Por que a verificação da aprendizagem é importante na prática docente?

FORMAÇÃO PRESENCIAL



Para tornar visível a aprendizagem
A verificação transforma respostas, produções e falas dos estudantes em evidências pedagógicas, permitindo ao professor compreender como o conteúdo está sendo apropriado.

Para orientar a tomada de decisão docente
Os dados obtidos indicam se é necessário retomar, aprofundar, reformular ou avançar no conteúdo trabalhado.

Para garantir a progressão das aprendizagens
Ao identificar lacunas e avanços, o professor assegura que novos conteúdos sejam apresentados com base em aprendizagens já consolidadas.

Na prática

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Comanda:

- Em grupos de até 5 pessoas, os professores irão analisar uma aula do Material Digital *(3ª série EM - 2º bimestre - Aula 13 "Primeira Geração Modernista")*.
- Selecionar o momento exato aula em que aplicarão as estratégias de verificação *(Para Começar, Foco no Conteúdo, Na Prática, Encerramento)*.
- Registrar as ideias na tabela impressa.



15 minutos



Bora compartilhar?



Sugestões de uso pedagógico

FORMAÇÃO PRESENCIAL



Essas estratégias são rápidas, formativas e ajudam o professor a acompanhar a compreensão dos estudantes em tempo real, possibilitando retomar, aprofundar ou ajustar a condução da aula.

- **Bilhete de saída (exit ticket) –** Antes de sair da aula, o aluno responde a uma pergunta-chave sobre o conteúdo.
- **Verdadeiro ou falso –** O professor apresenta afirmações rápidas para os alunos julgarem.

- **Mapa rápido no quadro –** Alunos ajudam a organizar palavras-chave ou conceitos principais.
- **Exemplo ou contraexemplo –** O aluno cria um exemplo que represente o conceito estudado.

- **Perguntas orais rápidas –** Fazer perguntas objetivas para verificar se os alunos compreenderam o conceito trabalhado.
- **Minuto de escrita –** Em 1 minuto, o aluno registra o que aprendeu ou a principal ideia da aula.

- **Levantar cartões ou mãos –** Indicar alternativa correta entre opções dadas pelo professor.
- **Recontar ou resumir –** O aluno explica com suas próprias palavras o que foi trabalhado.

- **Complete a frase –** Ex.: “Hoje eu aprendi que...”, “Uma dúvida que ainda tenho é...”.
- **Par e compartilhe –** Alunos conversam em duplas e explicam um conceito aprendido.
- **Pergunta do colega –** Cada aluno escreve uma pergunta sobre o conteúdo para outro responder

Encerramento

A verificação da aprendizagem encontra seu real sentido quando totalmente alinhada ao objetivo de aprendizagem que orienta e dá direção às práticas de ensino.

Referências bibliográficas

SHIRLEY, Dennis; HARGREAVES, Andy. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2022.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: por uma avaliação educativa e inclusiva*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: Research-based strategies that all teachers should know. American Educator, Washington, DC: American Federation of Teachers, v. 36, n. 1, p. 12–19, 39, Spring 2012. Disponível em https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ971753.pdf.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Documento Orientador do Apoio Presencial 2026. São Paulo, 2026. Disponível em: < https://docs.google.com/document/d/106PDQgzqEZHMqoErxmy732c1x-qSb3rrmAqltznOY2o/edit?tab=t.0 >. Acesso em: 25 fev. 2026.

FORMAÇÃO
PRESENCIAL



Pausa para o café

FORMAÇÃO PRESENCIAL

OFICINA 3
Caminhos da Recomposição em Orientação de Estudos Língua Portuguesa

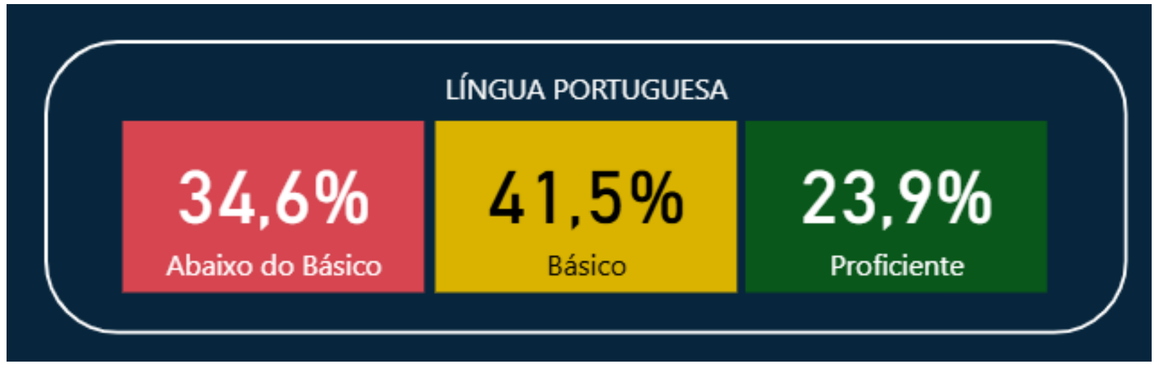
Por que estamos aqui?

FORMAÇÃO PRESENCIAL

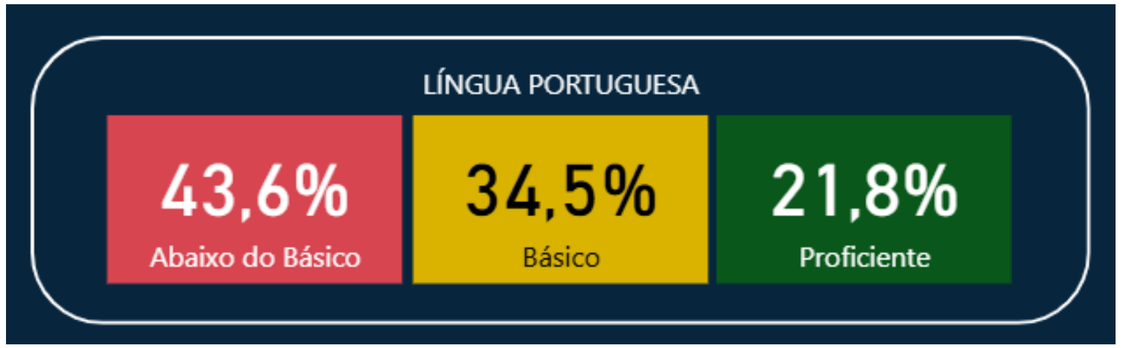
Planejar aulas de Orientação de Estudos, considerando a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e as evidências coletadas no cotidiano das aulas, de forma a atender os estudantes de todos os níveis de aprendizagem.

Para começar

Analisando os resultados da nossa URE na Avaliação Diagnóstica Inicial, a que conclusõs podemos chegar?



Ensino Fundamental - Anos Finais



Ensino Médio

Foco no conteúdo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS 2026

Objetivo da Orientação de Estudos

Atender às necessidades reais de aprendizagem, promovento equidade e desenvolvimento pleno dos **estudantes.**

Foco em Habilidades Prioritárias



A OE organiza-se em torno de **habilidades prioritárias**, garantindo foco pedagógico e objetivos claros em cada aula.

Professor como Mediador



O professor adapta estratégias e organiza grupos para atender diferentes níveis de proficiência dos **estudantes.**

Intervenções Precoces e Diagnósticos



A OE utiliza instrumentos diagnósticos para identificar níveis reais de aprendizagem e planejar intervenções **adequadas.**

Foco no conteúdo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Três elementos estruturantes

As aulas de Orientação de Estudos

1. Compreender os objetivos de aprendizagem de cada capítulo.



2. Verificar continuamente se os objetivos estão sendo alcançados (evidências: respostas, tarefas, intervenções orais).



3. Avançar apenas quando houver **evidências de dominio** – respeitar o ritmo dos estudantes.



Foco no conteúdo

FORMAÇÃO PRESENCIAL

COMO FUNCIONA O MATERIAL SP EM AÇÃO

O material SP em Ação é organizado em **Missões**, que apresentam uma progressão das habilidades e níveis de dificuldade:

ETAPA INICIAL	Apresentação do **tema** e **gênero textual** a ser trabalhado; levantamento de **conhecimentos prévios** dos estudantes.
ETAPA 1	**Leitura** e **análise** de textos, com questões de **interpretação**; níveis basilares de compreensão.
ETAPA 2	**Nova leitura e análise** de textos, questões um pouco mais aprofundadas, geralmente de **múltipla escolha**.
ETAPA 3	Concentra-se na **análise linguística e semiótica**, geralmente é a etapa mais longa e que apresenta **maior nível de complexidade**.
ETAPA FINAL	**Produção textual.**

Para começar

Algumas possibilidades que contribuem para o trabalho do professor em uma turma com múltiplos a níveis de proficiência:

Identificar a etapa da missão ou jornada antes de planejar a aula de acordo com o nível de proficiência.

Definir previamente:

- a forma de organização da turma.
- momentos de mediação mais intensa.
- momentos de maior autonomia do estudante.
- utilizar os boxes do livro como apoio direto à intervenção pedagógica.

Ampliando o olhar

FORMAÇÃO PRESENCIAL

1 IMPORTÂNCIA DO ALUNO MONITOR



Atua como **mediador** na **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).**



Favorece a **linguagem entre pares** (mais acessível e próxima).



Promove **scaffolding (andaimagem)** no processo de aprendizagem.



Contribui para maior **engajamento e autonomia** dos estudantes.

2 TAREFAS DE O.E. (ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS)



O PROFESSOR:

- Indica o início da **Missão/Jornada.**
- Define o momento de **finalização.**

TIPOS DE TAREFAS:



ENTRADA
→ caráter **diagnóstico** (identificar saberes prévios).



SAÍDA
→ caráter **formativo** (avaliar avanços e aprendizagens).

3 AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS



Agrupar estudantes com **níveis de proficiência próximos.**



Evitar **discrepâncias** muito **grandes** dentro dos grupos.



O professor de Orientação de Estudos deve:

- **Conhecer** profundamente suas turmas
- Realizar **mapeamento** dos níveis de proficiência



OBJETIVO:

- Tornar os agrupamentos mais **eficazes**
- Potencializar a **aprendizagem colaborativa**

Ampliando o olhar

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Referências sobre agrupamentos e estratégias relacionadas

- Nova Escola – Avaliação e trabalho em turmas com diferentes níveis de aprendizagem. Disponível em: https://abre.ai/oXvS. Acesso em: 11/03/2026.
- Instituto Saber – Alfabetização em turmas multisseriadas. Disponível em: https://abre.ai/oXvW. Acesso em: 11/03/2026.
- Revista Teias (FCC) – Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. Disponível em: https://abre.ai/oXv2. Acesso em: 11/03/2026.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- TOMLINSON, Carol Ann. O guia da sala de aula diversificada: atendendo às necessidades de todos os alunos. Tradução de Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Encerramento

Reflexão levar para a sala de aula:

“Antes de aplicar qualquer atividade, a pergunta não é ‘qual página vou usar’, mas ‘qual aprendizagem quero garantir e como vou conduzir a aula’.”

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Plenária Final:

Próximos Passos

Dúvidas

Avaliação

ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO COSTA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Menção honrosa

PROVA PAULISTA

FORMAÇÃO PRESENCIAL

54,8%

MÉDIA DE ACERTOS URE EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA PAULISTA



FORMAÇÃO PRESENCIAL

Próximos Passos

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Cascateamento das Formações Presenciais



N1

Formação EFAPE / SUPED para PECs e/ou Supervisores com público-alvo pré selecionado.

N2

Formação da DE para professores ou gestores. Em um ou mais dias e no local que for mais adequado.

N3

Formação do gestor / professor da UE para seus pares e professores.

! Prazo para replicabilidade na escola: Até 18/05

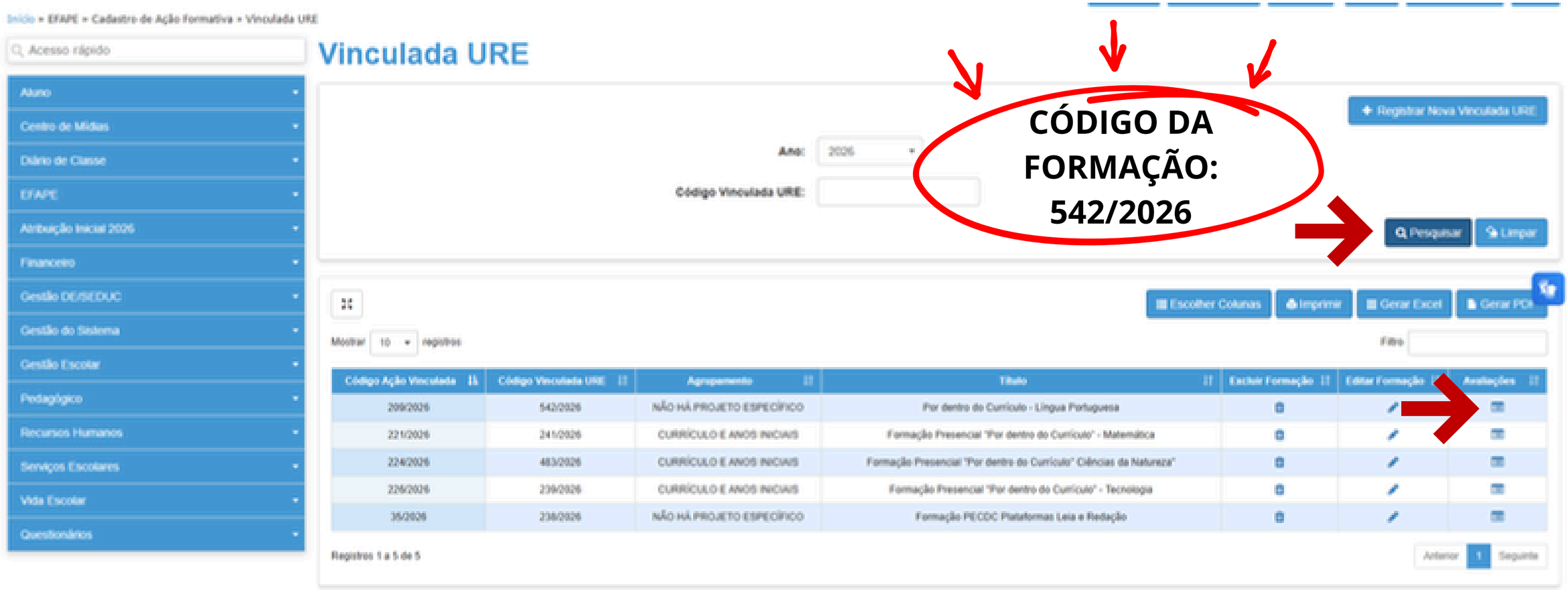
Como realizar a avaliação da formação na SED



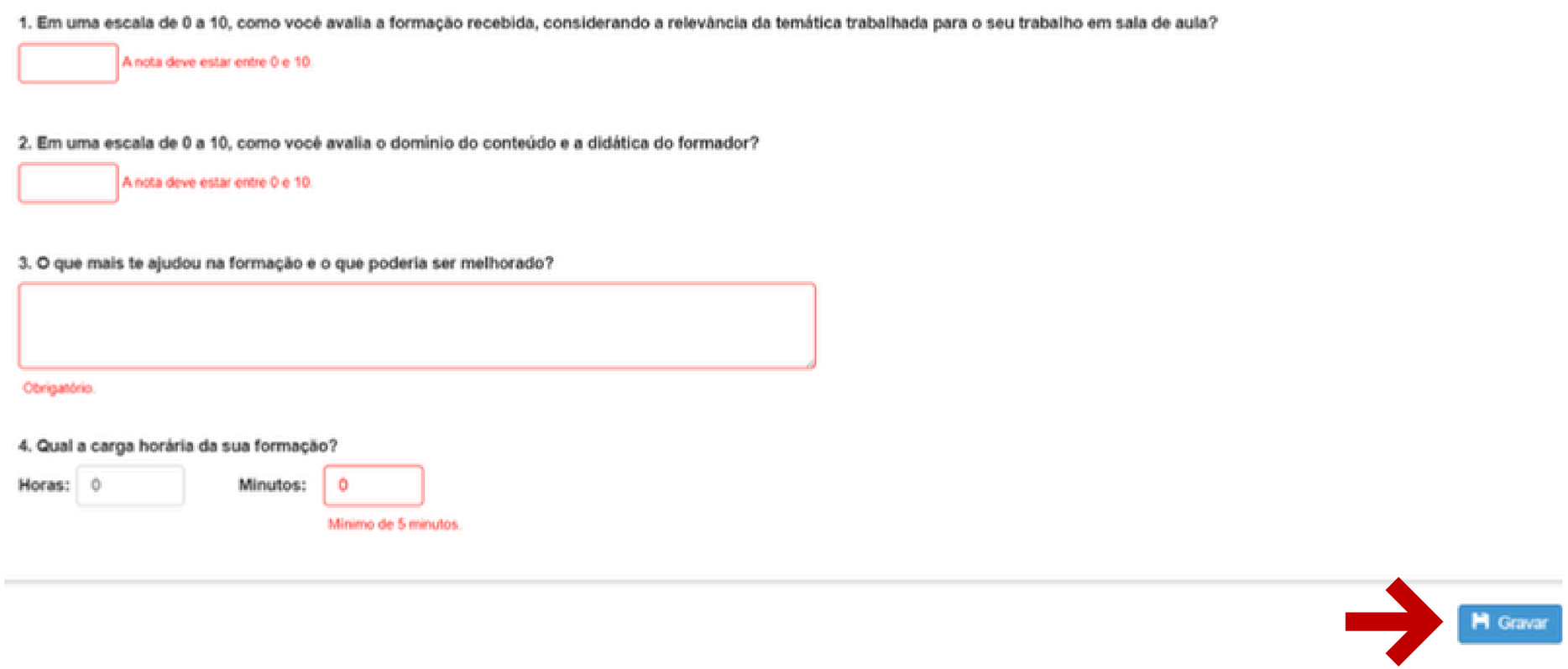
Como realizar a avaliação da formação na SED



Como realizar a avaliação da formação na SED



Como realizar a avaliação da formação na SED



FORMAÇÃO PRESENCIAL

Avaliação da Formação



Link do formulário



Mateus Lealdini da Rocha
PEC Desenvolvimento Curricular - Língua Portuguesa
(14) 3711-2119
mateus.rocha@educacao.sp.gov.br

obrigado